

TÉCNICA DE RASTREAMENTO OCULAR COMO INSTRUMENTO NO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) (APOIO CNPq)

Aluna: Andrea Ciccarelli Alves da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Andrade Varanda

Curso: Psicologia

Campus: Santos Rangel

Diante da prevalência populacional do Transtorno do Espectro Autista (TEA), etiologia desconhecida e evidências sintomáticas ocorridas nos primeiros anos de vida, torna-se necessário o estudo de técnicas mais precisas, cuja finalidade é refinar as características do TEA, apresentar diagnóstico diferenciado e, assim, estabelecer prognóstico adequado conforme as condições apresentadas do paciente. Nesse sentido, a técnica de rastreamento ocular permite melhor compreensão quanto ao funcionamento cognitivo social, já que a característica principal do TEA é o *deficit* nas interações sociais e comunicações sociais. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar publicações científicas sobre a aplicação da técnica do rastreamento ocular como instrumento no diagnóstico do TEA. Método: selecionar publicações científicas escritas tanto na língua portuguesa quanto inglesa, no período de 2006 a 2016, divulgadas nos seguintes bancos de dados: PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, incluindo tanto revisões bibliográficas quanto pesquisas experimentais com apresentação de resultados positivos ou negativos, a fim de angariar dados sobre a eficácia da técnica na avaliação neuropsicológica em casos de TEA. Resultados: identificou-se o total de 23 artigos, sendo 17 divulgados no banco de dados PUBMED e 6 no LILACS; houve aumento de produção entre o período de 2012 a 2016. Quanto ao tipo de pesquisa, 21 são experimentais, tendo como principais objetivos investigar atenção compartilhada, atenção social e processamento de faces, e 2 revisões bibliográficas. Conclusão: a técnica do rastreamento ocular nas pesquisas experimentais como um diferencial no diagnóstico de TEA mostrou-

se eficiente ao apresentar resultados positivos em comprovar padrões diversificados utilizados pelo grupo TEA comparado a grupos de desenvolvimento típico ou outras síndromes genéticas.